

FILOSOFIA ÉTICA DA LINGUAGEM: O RETORNO AO AUTÊNTICO/VIDA VIVIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO ACONTECIMENTO DO SER

Pedro Henrique de Oliveira Simões¹; Maria Cristina Hennes Sampaio²

¹Estudante do Curso de Letras - CAC – UFPE; E-mail: pedrohenrisimoes@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: mc.hennes@hotmail.com.

Sumário: O objetivo desta pesquisa foi analisar a abordagem da *vida* na obra *Para uma filosofia do ato*, de Bakhtin, e colocá-la em diálogo com a fenomenologia de Heidegger. Nossa hipótese foi: os referidos filósofos apresentam projetos filosóficos comuns quanto à compreensão do ser e da vida, na linguagem. Foi analisado o modo pelo qual Bakhtin problematiza o conceito *vida vivida* em relação à abordagem heideggeriana do conceito *vida autêntica*, constituída na obra *Ser e tempo*. Os resultados sugerem que ambos os filósofos propõem uma abordagem do ser orientada pelo acontecimento, que se manifesta tão somente no mundo da vida vivida e não no espaço da cognição teórica – ciência positivista. As discussões dos resultados permitiram concluir que entre Heidegger e Bakhtin há uma arena de vozes singulares comuns, em diálogo, a qual constrói um caminho para a compreensão do ser como acontecimento, cuja manifestação é dada e orientada na interação com os outros, pela linguagem, no mundo das ações concretas, na vida vivida. Essa conclusão foi também constituída com base em análises de discursos científicos e de narrativas de idosos acerca do *cuidado*, mostrando que este é acentuado de maneiras distintas em tais discursos, uma vez que, com fazeres-científicos específicos, os discursos científicos analisados apresentam compreensões singulares acerca do cuidado, as quais não encontram necessária relação quando comparadas às narrativas dos idosos, oriundas do mundo da vida.

Palavras-chave: acontecimento; autenticidade; linguagem; vida vivida

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se investigar os fundamentos filosóficos da obra *Para uma filosofia do ato*, do filósofo russo Mikhail Bakhtin, tomada, aqui, em sua versão espanhola: *Hacia una filosofía del acto ético* (BAJTIN, 1997), em continuidade à pesquisa PIBIC anterior. Esta obra foi escrita entre os anos de 1920 e 1924 e problematiza a questão do ser sob o viés da fenomenologia, entendendo que o acontecimento do ser realiza-se mediante o ato ético responsável, pelo qual o sujeito revela sua singularidade e a valoração que constrói frente ao mundo de fato vivido. Na investigação de seus fundamentos, mostramos que a referida obra encontra-se em diálogo com a problemática fundamental do ser e da vida levantada por Martin Heidegger, em sua fenomenologia ontológica. Para isso, traçamos fios dialógicos entre conceitos fecundados nas obras de ambos os filósofos, como *vida vivida*, conceito bakhtiniano, e *vida autêntica*, conceito heideggeriano. Procuramos demonstrar, assim, como a abordagem destes conceitos, realizada pelos filósofos, sinaliza para um projeto *filosófico ontológico* que dimensiona o ser como acontecimento, cuja realização se manifesta na vida vivida/autêntica. Entendemos que este projeto é pertinente para o fazer-científico nas ciências humanas que leve em conta o aspecto singular e irrepitível do sujeito em sua atividade responsiva, nos atos de pensamento e linguagem que realiza no mundo de fato vivido.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do tema proposto pelo projeto 2014-2015 deu-se a partir de uma metodologia dividida em duas etapas. Na primeira, fizemos uma revisão teórico-bibliográfica, a qual foi necessária para a problematização dos conceitos filosóficos de Bakhtin e Heidegger, referentes à compreensão do ser e do mundo da vida: *ser-aí* e *vida autêntica*, analisados na obra *Ser e tempo*, de Heidegger; *acontecimento do ser* e *vida vivida*, analisados em *PFA*. Na segunda etapa aplicamos os resultados produzidos na primeira, na análise de duas teses de doutorado: uma do campo da Linguística (PORTO¹, 2015) e outra do campo da Saúde Pública (BARRETO², 2012); e, também, na análise de discursos de sujeitos idosos acerca do cuidado (SAMPAIO³ e col., 2007). Os discursos provenientes desses dois lugares (vida e ciência) foram colocados em diálogo, a fim de se vislumbrar as questões pertinentes a uma abordagem ética do ser, no âmbito da linguagem, em Bakhtin e Heidegger, face à abordagem do ser na ciência. A partir da leitura dessas obras aplicou-se o método dialógico cujo conceitual analítico pressupõe o estabelecimento de relações de sentido entre os discursos filosóficos em questão, tomando-se em consideração “que a expressão do pensamento participativo, como ato responsável, é materializado na *palavra*, o que equivale dizer, no texto e no discurso” (SAMPAIO, 2013, p. 14). Sendo assim, a compreensão das obras “passou pelo princípio do agir dialógico, por parte do pesquisador”, o qual pressupôs “um deslocar-se do ato/ação (e contexto) contido no texto-fonte, assinado por Bakhtin, e contrastá-lo com os atos/ações (e contextos) contidos em outros textos”, assinados por Heidegger, “já que o vir-a-ser, tanto em relação ao ser-evento como do sentido, inscreve-se na diferença, na relação de alteridade que se estabelece entre o eu e o outro” (SAMPAIO, 2013, p. 15).

RESULTADOS

Com a pesquisa, identificamos os seguintes resultados: as problemáticas colocadas por Bakhtin e Heidegger, acerca do *ser* e da *vida*, encontram-se em diálogo na medida que (i) entendem o ser como um acontecimento cuja constitutividade origina-se das ações do sujeito no mundo da vida (dando origem aos constructos filosóficos *vida vivida*, em Bakhtin, e *vida autêntica*, em Heidegger); e (ii) ambos os filósofos revisitam criticamente as tradições filosófica e científica situando-as como espaços em que a dimensão ontológica/irrepetível do ser caíra no esquecimento, uma vez que suas abordagens centram-se no horizonte entitativo/ôntico (Heidegger) e na dimensão repetível/abstrata (Bakhtin) do ser. Além disso, identificamos, também, a partir da análise das teses e das narrativas de idosos, o seguinte resultado: a questão do cuidado é acentuada de maneiras distintas nos discursos analisados, uma vez que, com fazeres-científicos específicos, as teses apresentam compreensões singulares acerca do cuidado, as quais não encontram necessária relação quando comparadas às narrativas dos idosos, no mundo da vida.

DISCUSSÃO

¹ Título da tese: Manuais do cuidador de idosos: por uma abordagem ergolinguística do envelhecimento humano.

² Título da tese: Envelhecimento humano, mobilidade urbana e saúde: um estudo da população idosa, Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães.

³ As narrativas acerca de temas diversos, entre eles, vida e envelhecimento, foram coletados por Sampaio e col. (2005-2007) no projeto *Cidades Saudáveis: uma proposta humanística de promoção da saúde do idoso no município de Sairé em Pernambuco* (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Protocolo n.067/2005-CEP/CCS/UFPE em 23.05.2005), e encontram-se arquivados no Banco de Dados do GP/UFPE/CNPq Linguagem, Sociedade, Saúde e Trabalho.

A aproximação das ideias permite constatar que ambos os filósofos, situados historicamente em um contexto de produção científica positivista, procuram demonstrar que o sentido só pode ser encontrado na vida vivida/autêntica como o espaço no qual os sujeitos constituem-se, o que desestabiliza a pretensão da ciência de alcançar a verdade absoluta via o conhecimento dado, reproduzindo-o, a fim de objetificar o ser em benefício de uma pré-compreensão do mundo. Em contrapartida, Bajtin (1997) e Heidegger (2012) criticam os mundos da ciência e da filosofia tradicional (Metafísica), caracterizando-os como espaços nos quais o ser caíra no esquecimento, constituindo-se como mero objeto, sendo abordado, portanto, apenas do ponto de vista entitativo (HEIDEGGER, 2012), alheio àquilo que o constitui – seu acontecimento singular, manifestado em atos responsáveis (BAJTIN, 1997). No tocante à análise das teses e dos discursos dos idosos, entendemos que a questão do cuidado, tema norteador das análises, é abordada de diferentes maneiras pela ciência e pelo discurso de sujeitos idosos. Os discursos dos idosos apontam para uma série de compreensões acerca do cuidado, mas sempre bastante relacionadas a situações específicas de cada vida. Pudemos encontrar, nas narrativas, preocupações dos idosos com o cuidado quanto à necessidade de trabalhar e, com isso, continuar a dar sustentação financeira à casa; até situações de vida em que os idosos cuidavam de si sem o suporte de outros sujeitos. Enfim, situações únicas da vida vivida, alimentadas ao longo da história pela *vivência* desses sujeitos; por sua *existência*, que não encontra espaço no terreno das generalizações.

CONCLUSÕES

Concluimos, com a pesquisa, que: Bajtin e Heidegger encontram-se em diálogo na medida em que (i) propõem uma compreensão para o *acontecimento do ser* orientada pelas ações concretas dos sujeitos no mundo da vida, o qual é chamado, por Bajtin, de vida vivida e, por Heidegger, de vida autêntica (ou autenticidade/ser-próprio); (ii) segundo os quais, opõe-se a esse mundo da vida aquele cuja essência ontológica perde-se de vista; quer dizer: o mundo do “conteúdo de um pensamento teórico [teorético/científico]” (BAJTIN, 1997) e o mundo da vida inautêntica [inautenticidade/ser-impróprio] (HEIDEGGER, 2012). Este resultado permite-nos entender que entre Heidegger e Bajtin há uma arena de vozes singulares comuns, em diálogo, a qual constrói um caminho para a compreensão do ser como acontecimento, cuja manifestação é dada e orientada na interação com os outros, pela linguagem, no mundo das ações concretas, na vida vivida. Entendemos que esta percepção aparece como pertinente para a abordagem do ser nas ciências humanas, sobretudo nos estudos da linguagem que tomam o texto/discurso como objeto de investigação. Além disso, concluimos, também, a partir das análises dos discursos científicos e dos idosos que a questão do cuidado é acentuada de maneiras distintas, uma vez que, com fazeres-científicos específicos, as teses apresentam compreensões singulares acerca do cuidado, as quais não encontram necessária relação quando comparadas às narrativas dos idosos, no mundo da vida. Ficam, assim, para a ciência, reflexões necessárias em torno da precisa relação entre a vida e o fazer-científico, de modo que este não apague aquele; mas que lhe permita acontecer singularmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à PROPESQ, por conceder a bolsa, e à professora Cristina Sampaio, pela orientação.

REFERÊNCIAS

BAJTIN, M. M. **Hacia una filosofía del acto ético:** de los borradores y otros escritos. Trad. Tatiana Bubnova. Barcelona: Anthropos, 1997.



HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. São Paulo: Unicamp/Vozes, 2012.

SAMPAIO, M. C. H. _____. **Dimensão ontológico-hermenêutica no pensamento ético bakhtiniano e heideggeriano e construção do sentido**. Trabalho inédito apresentado no Encontro Anual do GP/CNPq Linguagem, Identidade e Memória. UNICSUL/PUC-São Paulo: 2013.